



AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Pâmella Cristina santos de Matos

RESUMO

Este artigo aponta as contribuições da literatura infantil para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo da criança e o papel da escola como facilitadora desse processo. Aqui apresentaremos a importância do contato da criança com os livros de histórias e contos infantis como estímulo à sua autonomia, ampliação de vocabulário bem como a facilitação para a compreensão de si e do mundo. A literatura infantil como recurso provocador de sentimentos e emoções impulsiona a criatividade e o imaginário da criança que encontra significado nas obras relacionando-as ao seu cotidiano. Para a fundamentação deste trabalho buscamos autores como Coelho (2000), Oliveira (2008) e Zilberman (2003) que foram determinantes para a convicção da importância que a literatura infantil e a sua representação tem como auxiliadora para o processo de formação de conhecimento e no acolhimento em relação às necessidades e solução dos conflitos internos próprios da criança. A metodologia escolhida e utilizada para esse trabalho foi de pesquisa qualitativa e no procedimento realizou-se levantamento de análise documental e estudos bibliográficos.

PALAVRAS-CHAVE: Criança; Desenvolvimento; Literatura infantil.

Introdução

A literatura infantil como um elemento estimulador é dotada de competências que colabora com o processo de compreensão da criança para a sua formação de conhecimentos. A importância do contato da criança com o mundo literário infantil se dá uma vez que esse é determinante para auxiliar com a formação de suas estruturas mentais, promovendo a

Professora de educação infantil adjunta da secretaria municipal de educação de Cuiabá.

E-mail: pamellacristina31@gmail.com



capacidade emocional, social e cognitiva. De forma peculiar as obras literárias infantis de histórias e contos propiciam condições para a criança poder delimitar o que é real e o que pode ser uma fantasia.

As instituições de ensino por sua vez priorizam a literatura infantil como um recurso que contribui para a formação plena do indivíduo. Visto que as obras literárias infantis impulsionam o desenvolvimento crítico e analítico da criança uma vez que proporciona certa representação e relação com suas experiências reais e com o seu contexto social. Nessa perspectiva, as escolas mantêm o contato da criança com os livros infantis e priorizam a contação de histórias a fim de estimular a criatividade, o imaginário e a fantasia da criança bem como auxiliar com seu processo de formação humana.

Assim, a literatura infantil é fundamental no processo de interpretação e compreensão de si e do mundo, podendo estabelecer caminhos onde o encanto e a magia das histórias dá vida aos seus personagens e comporta os anseios da criança.

Dessa forma o educador pode em sua prática, demonstrar atitudes que valorize a criança como sujeito protagonista de suas próprias ações, mediando e compartilhando o conhecimento e buscando compreendê-los e fazendo compreender, a fim de explorar a criatividade e produções da criança, formando futuros ouvintes, contadores, leitores e escritores.

A importância da literatura infantil para a criança

Surgiram no final do século XVII as primeiras obras voltadas para o público infantil e para aqueles que se identificavam com os textos escritos. A literatura infantil buscou levantar reflexões sobre valores e moral contendo estratégias de introduzir a criança no mundo dos adultos. Hoje, requintada em especial ao público de crianças, a literatura infantil ainda é utilizada para permitir uma visão da realidade, fantasia, diversão, criatividade, lazer e acalantar os desejos, as angústias os anseios e também promover felicidade e alegria num só contexto, sendo os conteúdos interessantes e compreensíveis pela criança.

Como forma de comunicação e auxílio para o desenvolvimento da criança a literatura infantil é importante porque constrói uma identidade peculiar e amplia o vocabulário



incentivando diferentes formas de expressão e representação pela criança que se apropria da linguagem. A literatura infantil contextualizada com as aprendizagens da criança contribui com o seu processo de construção e desenvolvimento cognitivo.

“a criança devido não só a sua circunstância social, mas também por razões existenciais se vê privada ainda de um meio interior para a sua experimentação do mundo, ela necessitará de um suporte fora de si que lhe sirva de auxiliar”. (Zilberman, 2003, p. 45). Por isso, as histórias infantis passaram a ganhar notoriedade de seus autores buscando valorizar a infância e os interesses próprios da criança.

[...] É esse lugar que a literatura infantil preenche de modo particular, porque, ao contrário da pedagogia ou dos ensinamentos escolares, ela lida com dois elementos adequados para a conquista da compreensão do real: Uma história, que apresenta, de maneira sistemática, as relações presentes na realidade, que a criança não pode perceber por conta própria: A criança entende a história sem estes pressupostos do adulto. Sua compreensão da realidade, existência e vida ainda não se baseia em processos linguísticos de comunicação, mas nas relações sociais primárias e nas próprias atividades. As histórias infantis desempenham, pois, uma primeira forma de comunicação sistemática das relações da realidade, que aparecem à criança numa objetividade corrente. Ou, por outra: as histórias infantis são uma espécie de teoria especulativa além da atividade imediata social e individual da criança. A linguagem que é o mediador entre a criança e o mundo de modo que, propiciando, pela leitura, um alargamento do domínio lingüístico, a literatura preencherá uma função de conhecimento: “O ler relaciona-se com o desenvolvimento lingüístico da criança, com a formação da compreensão fictício, com a função específica da fantasia infantil, com a credulidade na história e a aquisição de saber. (ZIBERMAN, 2003, p. 45, 46).

Para a autora, a literatura é um meio de interação social onde a criança consegue distinguir fantasia de realidade, podendo também ser utilizada como um instrumento pedagógico que tem o ofício de transmitir razão social, crítica e juízo de valor onde a criança consegue ampliar seu vocabulário e sua comunicação. A partir das histórias infantis que são contadas ou lidas os valores morais podem ser questionados, refletidos e estimulados pela criança levando a uma mudança cognitiva em seu interior promovendo o seu desenvolvimento e ofertando um significado as suas aprendizagens.

Em razão disso, explicita-se a duplicidade própria da natureza da literatura infantil: de um lado, percebida da óptica do adulto, desvela-se sua participação no processo de dominação do jovem, assumindo um caráter pedagógico, por transmitir normas e envolver-se com sua formação moral; de outro, quando se compromete com interesse da criança, transforma-se num meio de acesso ao real, na medida em que



Dessa forma, as histórias infantis contribuem com o desenvolvimento para a ampliação do vocabulário e na apropriação da linguagem pela criança. O educador pode possibilitar o contato da criança com as obras infantis e oportunizar momentos onde a criança possa formular e responder questões sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos, facilitando sua compreensão e auxiliando na resolução de seus conflitos internos. Assim, o educador por meio da literatura infantil, garante o desenvolvimento e a valorização da criança. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil “A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu.” (Brasil, 1998, p. 143).

Ainda, o documento relata que:

A intenção de fazer com que as crianças, desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir histórias exige que o professor, como leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida. (BRASIL, 1998, p. 143).

Nesse sentido, a escola sendo um espaço privilegiado onde a infância predomina trabalhar o encanto e a magia que as histórias infantis proporcionam é fundamental para processo de desenvolvimento emocional, social e cognitivo da criança promovendo conhecimentos e significados a eles.

Ainda, a autora relata que “[...], pelas razões assinaladas, a fantasia é componente indispensável do texto dirigido à infância” (Zilberman, 2003, p. 49). Assim, o educador como contador de histórias tem o papel importante de facilitar a compreensão da criança, valorizando seu conhecimento e enriquecendo suas experiências.

Supondo esse processo um intercâmbio cognitivo entre o texto e o leitor, verifica-se que está implicado aí o fenômeno da leitura enquanto tal. Esta não representa a absorção de uma certa mensagem, mas antes uma convivência particular com o mundo criado pelo imaginário. A obra de arte literária não se reduz a determinado



conteúdo reificado, mas depende da assimilação individual da realidade que recria. Sem ser compreendida na totalidade, ela não é autenticamente lida, do que advêm algumas conseqüências: - ao professor cabe o desencadear das múltiplas visões que cada criação literária sugere, enfatizando as variadas interpretações pessoais, porque decorrem da compreensão que o leitor alcançou do objetivo artístico em razão de sua percepção singular do universo representado. (ZILBERMAN, 2003, p. 28).

Na concepção da obra, o educador precisa ter habilidades em traduzir, contar e recontar as histórias a fim de transmitir o que o autor da obra propõe para poder trazer à tona a expressão do sentimento mais íntimo da criança. E a criança precisa ser preparada gradativamente para a realidade, tornando-a socialmente ativa considerando seus próprios pontos de vista.

[...] a literatura infantil tingem o estatuto de arte literária e se distanciam de sua origem comprometida com a pedagogia, quando apresentam textos de valor artístico a seus pequenos leitores; e não é porque estes ainda não alcançaram o status de adulto que merecem uma produção literária menor. [...] Seu aspecto inovador merece destaque, na medida em que é o ponto de partida para revelação e uma visão original da realidade, atraindo seu beneficiário para o mundo com qual convivia diariamente, mas que desconhecia. [...] (ZILBERMAN, 2003, p. 26, 27).

Oliveira (2008) relata que é fundamental compreender as histórias infantis como produto cultural estimulador e encorajador que desperta as emoções da criança proporcionando o seu pleno desenvolvimento histórico, crítico e social. Os sentimentos expressados pela criança tomam rumo ao novo conhecimento que poderá comportar, questionar ou negar-se promovendo a formação quanto a sua identidade e valores.

A L.I., explorada em suas propriedades formativas, constitui fértil possibilidade para esse intercâmbio. Enquanto produto cultural, ela interfere na cultura do aluno, reforçando-a, negando-a, ou provocando-a, de diferentes formas, e propiciando novos conhecimentos e uma reelaboração de sua visão de mundo. (OLIVEIRA, 2008, p. 36).

Para Oliveira, (2008), ao contar uma história, a criança tem a oportunidade de se identificar com os personagens permitindo certas respostas quanto a sua visão de mundo, curiosidades e conflitos. Contar, recontar ou inventar histórias para uma criança é criar possibilidades de autonomia para descobertas permitindo um sentido e significado às suas aprendizagens.



O papel da escola e do educador

É fundamental tratar com respeito e seriedade a influência que as histórias infantis têm sobre as experiências da criança. O educador pode abusar da literatura infantil no processo de formação da criança uma vez que as obras de histórias infantis permite uma dinâmica peculiar na etapa de conhecimento de si e do mundo criando oportunidade e oferecendo autonomia para que a criança participe ativamente do seu processo de desenvolvimento.

A Base Nacional Comum Curricular discorre que:

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua. (BRASIL, 2018, p. 42)

De acordo com Coelho (2000), a instituição de ensino é um espaço privilegiado dotada de autonomia e oportunidades onde se realiza trocas de experiências formais e informais e o conhecimento passam por reformulações para a plena formação do indivíduo. O autor discorre que os estudos literários auxiliam nesse processo estimulando a apropriação da linguagem e a percepção da criança sobre a realidade oferecendo múltiplos significados as suas aprendizagens dinamizando a leitura de si e do mundo combatendo a complexidade e valorizando a infância.

Oliveira (2008) discursa que é nesse sentido que a literatura infantil como uma porta para a atuação de forma responsável social, promove na criança sua reflexão e desenvolve a criticidade trabalhando a sua essência. A literatura infantil quando trabalhada de forma



simples e prazerosa permite compor e modelar a identidade social da criança, além de também formar agentes transformadores de cultura possibilitando novos talentos e geradores de ideias.

Para Coelho (2000), a escola abre portas para esses acontecimentos uma vez que é um espaço pensado e criado para desenvolver a educação. A escola proporciona para a criança um leque de experiências e aprendizagens onde como recurso didático e pedagógico a literatura infantil tem o papel fundamental nesse processo de conhecimento e assimilação do contexto social em que a criança está inserida.

Conforme essa linha de pensamento o educador em sua prática pode realizar a seletiva dos textos literários infantis para trabalhar suas expectativas com seus alunos. Essa intencionalidade promove o desenvolvimento da criança e possibilita inconscientemente a solução de conflitos interno que ela venha ter.

De acordo com Oliveira (2008)

Os professores devem necessariamente desenvolver um processo formador e emancipatório que envolve: decodificação por parte deles, professores, do simbolismo e da fantasia contidos no textos de L.I. a serem trabalhados a partir da cultura docente; a compreensão de seu papel docente de mediador na relação da "cultura da criança com a obra literária", encaminhando o pequeno leitor para experiências de reelaboração cultural, através do jogo, da brincadeira, implementadores do sonho, do desejo, móveis da capacidade humana de criar cultura e desenvolver ações transformadoras. (OLIVEIRA, 2008, p. 35).

Por isso é fundamental a motivação do educador que preza pela compreensão e o amadurecimento dos pequenos futuros leitores. É importante que o educador respeite e valorize as experiências proporcionando novas vivencias onde a criança passa a ser protagonista do seu desenvolvimento tendo a total liberdade de se expressar. A literatura infantil permite uma reorganização aos sentimentos e as emoções da criança respondendo as suas necessidades por meio de diferentes linguagens.

Segundo Oliveira, (2008), o educador precisa estar capacitado e possuir habilidades para então poder estabelecer comunicação e proporcionar um significado no processo de construção do conhecimento da criança.

A literatura infantil contribui para numerosas aprendizagens da criança que desde bem pequena demonstra interesse por ouvir histórias e o contato com obras literárias infantis desde



pequeno promove momentos onde a linguagem é experimentada. Por meio da literatura infantil o educador consegue trabalhar na criança seus hábitos, suas preferências, sentimentos e expectativas onde ela consegue discernir o imaginário e a realidade.

Nesse sentido, Zilberman (2003) discorre que a criança que possui contato com a literatura infantil tem maior facilidade e capacidade de enfrentar suas necessidades individuais afetivas. E o educador que utiliza pedagogicamente as histórias infantis como recurso semeia futuro adulto gerador da cultura.

A literatura infantil permite que a criança reorganize seus valores, mas também como sujeito crie o seu próprio. O educador mediador desse processo pode promover momentos e criar oportunidades onde a criança possa se expressar de maneira desinibida potencializando suas aprendizagens e contribuindo para sua plena formação.

É por meio da literatura infantil que a criança consegue imaginar um mundo mágico que faz parte dos contos e histórias infantis e ali a criança pode ser protagonista de suas ações e do seu desenvolvendo potencializando sua capacidade e habilidade de compreender a realidade.

Será, portanto, com uma bagagem de formação que inclua a Pedagogia da Comunicação que o professor poderá contribuir para que a L.I., além de enriquecer o imaginário da criança, possa levá-la a se encantar e emocionar diante de uma história e possa se identificar, reconhecer-se e enriquecer a realidade por ela vivida. (OLIVEIRA, 2008, p. 32).

De acordo com Oliveira, (2001), a literatura infantil por si influencia no desenvolvimento socioeducacional da criança, pois visa encaminhar e enriquecer o indivíduo por meio dos valores culturais propostos em seus textos literários. “A L.I. é uma semente fecunda, carregada de vida, pronta para desabrochar na mente e no coração dos leitores a esperança de um futuro mais humano”. (Oliveira, 2008, p. 35)

A Base Nacional Comum Curricular (2018) normatiza que as escolas devem realizar suas ações de modo que tenham assegurados os direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança. Os conteúdos curriculares também precisam estar a serviço do desenvolvimento de



Revista Pedagogia – UFMT V.9 n° 1 Jul/Dez 2022
competências gerais da Educação Básica. Respeitando e valorizando a criança desde o início e fundamento de seu processo educacional.

De acordo com a BNCC:

[...] ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, [...]. (BRASIL, 2018, p. 36).

Assim, a importância da literatura infantil ocupa um espaço na vida dos pequenos permitindo a resolução de seus conflitos e preparando-os para a realidade.

Considerações Finais

Reconhecer a importância e as contribuições da literatura infantil como meio de estímulos e incentivo para o desenvolvimento da autonomia e identidade da criança é fundamental. A literatura infantil busca comportar os anseios da criança por meio da representação e exemplaridade que possui em seu conteúdo, dessa forma a criança passa a compreender a realidade de maneira menos impactante. A literatura infantil é uma ferramenta que enriquece a aprendizagem e potencializa a escuta, a observação e o respeito à fala do outro, além de formar e ampliar o vocabulário da criança.

As histórias e os contos infantis tem a capacidade de auxiliar com as questões levantadas pela criança em relação as suas curiosidades e conflitos internos, e também, a literatura infantil contribui com a reorganização dos valores já existentes e dos que a criança poderá criar.

Portanto, a criança como protagonista e geradora de cultura precisa do contato com as obras literárias infantis para melhor desenvolvimento emocional, social e cognitivo permitindo de forma leve e natural sua passagem da infância para a vida adulta.



Revista Pedagogia – UFMT V.9 n° 1 Jul/Dez 2022

E a escola como facilitadora desse processo de formação humana se torna fundamental, pois desempenha o papel de motivadora e incentivadora da leitura, da escuta, da contação e da criação de contos e histórias extraíndo a essência da criança enquanto sujeito e colaborando com a sociedade na formação de futuros cidadãos geradores de novos conhecimentos e experiências.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base. Brasília, 2018.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Volume 3: Conhecimento de mundo. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

OLIVEIRA, Maria Alexandre de. **A Literatura para crianças e jovens no Brasil de ontem e de hoje: caminhos de ensino**. - São Paulo: Paulinas, 2008. - (Coleção literatura & ensino)

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola**. São Paulo: Global, 2003.